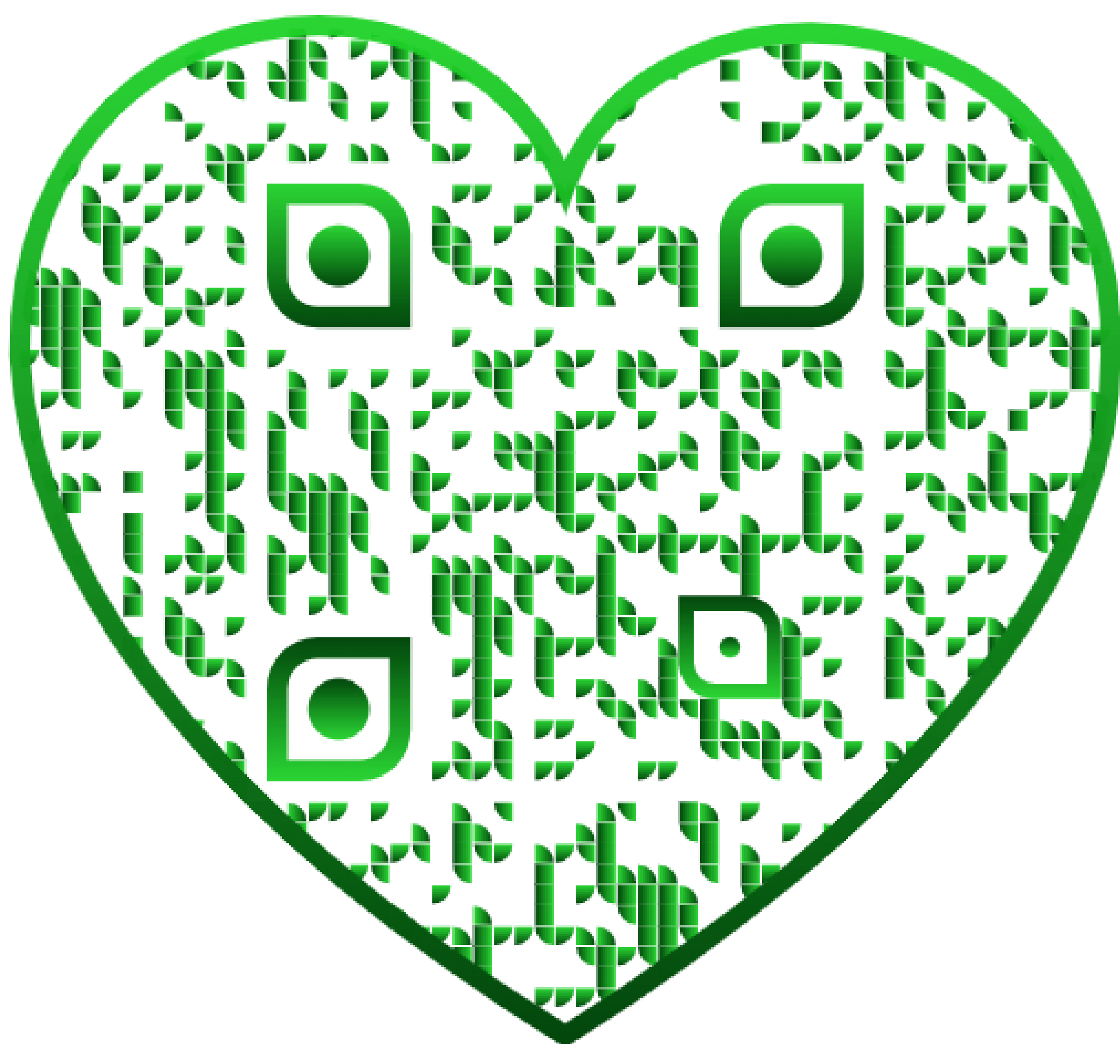
UM CONTO DA SAGA VERFLUCHT

Estilhaçados

ANNE HOLT MULLER



PERIGOSAS

Estilhaçados

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Um conto da saga VERFLUCHT

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Estilhaçados

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

ANNE HOLT MULLER

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Título original: *Shattered*

Copyright© 2017 por Anne Holt Muller

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Tradução e notas de rodapé por Anne Holt Muller.

Imagem na capa: Natalia Drepina, todos os direitos reservados.

Todos os direitos reservados. A duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quais quer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocopia ou outros), sem a autorização por escrito do autor é proibida e constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.360/98).

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Dados Internacionais para Catalogação na publicação (CIP):

M958 Muller, Anne Holt, 1999 —
ESTILHAÇADOS/Anne Holt Muller — Rio de Janeiro: Amazon; 2017
30p. — (Verflucht, v. 5); 14x21 cm
Tradução de: Shattered

1. Romance. II. Fantasia. III. Ficção. IV. Título. V. Série

CDD: B869
CDU: 821.134.3(81)

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Saga VERFLUCHT:

1. Amaldiçoados
2. Predestinados
3. Apaixonados
4. Despedaçados
5. Fragmentados
6. Entrelaçados (em breve)

Contos da saga VERFLUCHT:

1. Eternizados
2. Estilhaçados

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Para Eliza Buscher.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Prelúdio:

Este conto revela a história por detrás do misterioso dragão e agente da CIA, Markos, que se alia a Juliette contra os caçadores. Porém, o que ela não sabe sobre ele é que seus motivos são ainda mais profundos do que imaginava: Markos quer encontrar Leonard, um bruxo com centenas de anos, para, enfim, ter sua tão esperada vingança.

Passe-se antes dos *flashbacks* de "*Entrelaçados*".

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

NACIONAIS - ACHERON

Sumário

Capítulo Um
Capítulo Dois

Capítulo Um

SALÉM, DEZEMBRO DE 1691 — MARIA HALE

EU NUNCA CONHERA UM HOMEM TÃO BONITO E ENCANTADOR em toda a minha vida. Não conseguia me impedir de ficar olhando para ele por infindáveis minutos sempre que me via no mesmo lugar que ele. Seus cabelos negros caíam pela sua testa com ondas suaves; de tão longe, eu não podia dizer se tinha mesmo toda a certeza do mundo, só sabia que gostaria de me aproximar um pouco mais, de afundar meus dedos neles e sentia sua maciez.

Markos me olhou mais uma vez à distância, como se me apreciasse desde os cabelos até a ponta dos pés, seu olhar se moveu pelo meu corpo com a

cadência ideal e pareceu ser o suficiente ter apenas aquele olhar, pois meu coração já batia tão forte que eu não duvidava que todos a minha volta pudesse ouvir. Mas tive de desviar os olhos dele e voltá-los para meus próprios pés, pois muitas pessoas nos cercavam. Só voltei a erguê-los novamente quando vi seu irmão com o canto dos olhos; tinha a beleza de um anjo, mas um anjo caído e o nome estranho. Alaric.

Alaric se aproximou de Markos por trás e tocou-lhe o ombro, fazendo com que se virasse para lhe falar algo que eu certamente não podia ouvir com a distância de mais de cinco metros que nos separava. Dolorosos cinco metros. Alaric nunca sorria, nunca parecia estar contente com nada; eu aprendera aquilo muito pouco tempo depois de conhecer os dois. Era tão bonito, mas ao mesmo tempo tão sério, que eu me perguntava se haveria um motivo para tanto.

Talvez alguma moça lhe houvesse partido o coração, ou alguma tragédia houvesse se abatido sobre sua vida, e ele não encontrasse mais motivos o suficiente para sorrir, o que era triste. Seus olhos avelã eram tão doces e seus traços tão harmoniosos que era uma pena, um verdadeiro desperdício que

ele não parecesse se apreciar muito das coisas boas da vida. Naquela cidade, eu só conhecia uma pessoa que era mais bonita que os dois. Juntos. O homem loiro que se aproximou deles, exibindo um sorriso lento e concentrado para as moças que passavam suspirando perto dele: Joseph King.

No entanto, ele apenas parou diante de Markos por um momento, pousando a mão direita em seu ombro e murmurando duas palavras antes de se encaminhar na direção da segunda fila, a das mulheres, onde eu me encontrava sob um sol terrível ao lado de Alma, que não era exatamente *bem vista* pela cidade, o que fazia com que *eu* não fosse bem vista pela cidade por ter sido adotada por ela. Empertiguei os ombros e limpei a garganta; por algum motivo, não consegui tirar os olhos daquele azul penetrante enquanto o homem ia na minha direção.

Educadamente, ele maneou a cabeça na direção das *mulheres nobres* que estavam atrás de mim e o cumprimentaram, rapidamente calando suas fofocas e suspiros, mas eu tinha certeza que ele escutara uma jovem dizendo o quanto ele daria um ótimo marido e se pudesse ouvir pensamentos, certamente saberia o quanto aquilo me dera vontade de revirar

os olhos e exalar um suspiro de escárnio. Claro que, para aquelas mulheres, ele daria um bom marido. O homem era tão rico que poderia comprar até a cidade se assim o quisesse.

— Senhorita Hale — quase não acreditei quando ele parou diante de mim e fez uma mesura, seus lábios se curvando em um sorriso ligeiramente mais largo.

— Senhor King… — não soube exatamente como consegui fazer com que as palavras saíssem da minha boca, pois ela estava seca, minha cabeça doía de repente, e tudo o que eu podia escutar eram os sons de fofocas murmuradas atrás de mim, sem que nenhuma delas se desse ao trabalho de tentar ocultar que estavam falando com um homem que estava bem diante delas.

— Serei direto e rápido. Gostaria de convidar a senhorita e sua mãe para jantarem em minha casa esta noite — engoli em seco. Ele tinha acabado de me convidar para jantar? O que aquele homem queria comigo? Não pude evitar arregalar suavemente os olhos quando deveria educadamente responder que sim.

Alma observava a tudo aquilo com a máxima atenção, mas sem se intrometer. Ela nunca se

intrometia, mas estava do meu lado direito, ligeiramente atrás de mim, e eu sabia que ela analisava o senhor King de cima a baixo.

— Ela não é minha mãe, senhor King — por que eu falei aquilo? Eu não ia jantar na casa dele, é claro que não ia, eu não *queria*, mas seria uma completa falta de educação declinar ao convite. Não conhecia aquele homem, não sabia quais eram as intenções dele, e até onde eu sabia, ele não estava dando uma festa, então eu não iria para sua casa ficar sozinha com ele porque simplesmente não era louca — E eu lamento dizer que não estou disponível para… — era o mais educado que eu conseguia, mas o homem me interrompeu, repentinamente sério de um jeito que eu nunca o tinha visto, e deu dois passos a frente, inclinando-se na minha direção e fazendo com que eu arregalasse meus olhos.

Meus cabelos negros e longos estavam presos de modo simplório: eu puxara uma mecha de cada lado e unira-as na parte de trás da cabeça com uma delicada presilha, deixando que caísse solto pelos meus ombros. Não era adepta a coisas chiques ou muito rebuscadas. Entreabri os lábios quando vi aquele homem se aproximar de mim, sentindo o

calor do seu corpo de tão perto que ele estava, e a ponta dos seus dedos roçaram a lateral do meu rosto, como uma brisa primaveril morna; prendi minha respiração e senti-o colocar algo ali. Uma flor branca e delicada, prendendo-a delicada e habilmente em meu cabelo, perto da orelha, para que ficasse lá quando se afastasse.

— *Meu amigo quer muito que você vá, Maria* — murmurou e, como estava perto o suficiente, apenas eu pude escutar. Apenas o meu corpo se arrepiou em lugares onde não deveria diante de sua voz sensual e sussurrada. E o homem se afastou — Mandarei alguém para buscá-la, senhorita Hale — sua voz foi mais alta e composta enquanto empertigava seus ombros e fingia que aquilo nunca tinha acontecido. Observei-o afastar-se, abalada, estilhaçada.

§

Contrariando todas as palavras de Alma, lá estava eu, sendo conduzida até a entrada da casa mais luxuosa que já tinha visto. Quando era pequena, passava por lá e imaginava que uma princesa

morava naquela casa, mas o senhor King não tinha nem ao menos uma esposa e não me sentia tão bem quanto achei que me sentiria ao entrar ali quando era criança. Me sentia mal, muito mal. Estava tremendo e minhas palmas suavam, mas tentei ocultar aquilo ao entrar no lugar. Eu não sabia nada sobre aquele homem além do fato que ele tinha muito dinheiro e que todas, absolutamente todas as mulheres de Salém queria se deitar com ele; à exceção de mim, claro. A sala de estar parecia ser feita de ouro ou os detalhes em dourado simplesmente transmitiam aquela impressão enquanto meu olhar se movia do chão ao teto.

Ensaiara aquele momento a tarde toda, pois não queria transmitir aquela sensação de abobamento ao entrar pela primeira vez em um lugar como aquele, mas não conseguia. Queria notar tudo, tinha que notar absolutamente cada detalhe e gravar na minha memória para repassá-los mais tarde. Até os candelabros eram lindos! Uma mulher de aparentes quarenta anos e um vestido que me indicou que ela trabalhava para o senhor King, foi na minha direção quando o cocheiro que me deixara na porta desapareceu.

— Senhorita Hale — ela sorriu de maneira

agradável, por isso, não foi difícil me dar conta que eu gostava dela — O senhor King virá recebê-la assim que puder — assenti e ela foi na frente, convidando-me a segui-la através da enorme sala, de onde eu ainda não conseguia parar de olhar, fitando os detalhes com o cuidado que mereciam.

Depois da sala, por um longo corredor e viramos em uma bifurcação até chegar a sala de jantar, onde Margareth, a mulher que me recebera, indicou que eu me sentasse em uma das poltronas de frente para a lareira enquanto esperava pelo senhor King, que não me disse se demoraria ou o que estaria fazendo. Afinal, aquilo também não era da minha conta, então apenas fiz o que a mulher disse a me sentei perto da lareira para espantar o frio enquanto observava a rica e enorme mesa de jantar do outro lado do cômodo, com a mais fina louça disposta. Margareth retornou um minuto depois com um belo cálice dourado, que eu suspeitava fortemente que fosse feito de ouro, e se retirou.

Dentro dele, encontrava-se o mais fino vinho que eu já provara em toda minha vida e bebi-o a goles lentos enquanto me aquecia. Olhar para o fogo crepitar na lareira me acalmou, assim como provar do vinho anestesiou-me e colocou meus

pensamentos onde deveriam estar. Não queria dizer bobagens para aqueles homens ricos durante o jantar, nem queria deixá-los pensar que eu era idiota.

— Ora, saia da minha casa! — tomei um enorme susto e me virei com os olhos arregalados, o que fez com que eu virasse parte do conteúdo do cálice no meu vestido — Quem o senhor pensa que é? Por mil diabos, saia logo da minha casa! — eu entrara pela direita e pela esquerda vi o homem sair de uma porta que foi aberta abruptamente, que eu não podia ver, mas concluí ser um escritório.

Meu sangue gelou no segundo em que vi Leonard Kensley bem diante de mim, seguido por dois guardas atrás dele. E ele parou para me olhar, vendo que eu tremia tanto que teria que ter um motivo para tanto e eu tinha, certamente. Era simples. Leonard era uma espécie de caçador e eu, uma bruxa.

§

— Saia logo daqui! — Joseph irrompeu de seu

escritório com uma cara de quem estava prestes a usar da força para fazer com que aquele homem deixasse logo sua residência. Ele sempre fora acometido e calmo pelo que eu sabia, nunca me parecera alguém que perdia facilmente a paciência e, se eu estivesse certa, acontecera algo entre ele e o senhor Kensley para forçá-lo a tanto. Leonard segurava em suas mãos uma espécie de chapéu, mas apertava-a com tanta força que eu não podia afirmar com precisão, até porque estava paralisada, com os olhos fixos nos seus.

— Ora, senhor King, não sabia que era *esse tipo* de gente que frequentava a sua casa — ele estreitou os olhos e girou para ficar de frente para Joseph, que o encarava com uma incrível ferocidade em seu olhar — Algo me diz que o senhor virá a se arrepender de suas escolhas, mas saiba que sempre terá um amigo por perto quando isso acontecer — ele ergueu suas sobrancelhas suavemente, mesmo que um leve tom de escárnio se fizesse presente em sua voz — *Se* não for tarde demais.

— Eu já disse para sair da minha casa — Joseph repetiu, mais baixo, porém, pontuou cada palavra com uma ênfase que fez com que um arrepio percorresse minha espinha e o pavor e o pânico se

instalassem em meu peito. Eu não era capaz de nada além de breves e entrecortadas respirações, não enquanto estivesse no mesmo cômodo que aquele homem — Ou passarei a considerá-lo um invasor — o senhor King ergueu o queixo, mais perto do outro, que pareceu vacilar por um segundo, apertando mais seu chapéu entre os dedos — E o senhor sabe o que acontece com *invasores* — os dois soldados atrás dele pareciam prestes a entrar no meio dos dois, temendo o pior.

— Você o ouviu, senhor Kensley. Saia, por favor — meus olhos foram para o fim do corredor da saída e vi Alaric sair dele, falando com uma voz assustadora, estrondosa e forte; poderosa. Atrás dele, Markos também saiu do corredor. Alaric deu um passo para o lado e gesticulou para o senhor Kensley, que lançou um último olhar a Joseph e maneou a cabeça, indicando aos guardas para que o seguissem, mas deixando claro que aquilo não tinha acabado, que estava muito longe de acabar.

E que não acabaria bem.

— Você está bem? — virei a cabeça quando vi Margareth diante de mim, pegando o cálice da minha mão e tentando limpar a mancha na saia do meu vestido com um pano úmido. Sem sucesso —

Senhorita Hale, a senhorita está pálida. Está se sentindo bem? — engoli em seco e forcei-me a piscar, vendo que Joseph, Markos e Alaric me encaravam; Margareth me lançava olhares preocupados.

— Sim, estou — forcei as palavras para fora de mim. Joseph deslizou os dedos por entre seus cabelos e começou a tirar o casaco, desaparecendo em seu escritório, mas deixou a porta aberta e Alaric o seguiu, atravessando a sala de jantar como uma tempestade torrencial. Coloquei-me de pé e assegurei a Margareth que estava tudo bem, aquela mancha não sairia, e ela se retirou com uma desnecessária mesura enquanto eu empertigava meus ombros, reunindo os últimos estilhaços da minha dignidade para caminhar na direita da saída, mesmo que Markos estivesse nela, como se a guardasse.

— Onde pensa que está indo, senhorita Hale? — ele rapidamente se colocou no caminho e ergui o queixo, disposta a me fazer entender enquanto segurava o vestido. Aliás, um presente do senhor King que eu manchara de vinho no primeiro uso. Estranhamente, ele achara que um vestido de tom creme, com um espartilho apertadíssimo,

combinaria comigo. Sim, ele deixara aquelas palavras em um bilhete mais cedo, quando uma mulher entregara o vestido na minha casa, chamando a atenção da vizinhança inteira, que agora pensava que eu recebia presentes de um homem rico por estar tendo um caso com ele.

— Embora?! — eu queria soar firme, mas parecia que estava fazendo uma pergunta, como se pedisse a sua permissão ou o desafiasse a me oferecer motivos para que eu ficasse.

— Senhorita Hale… — um sorriso se fez presente em seu rosto, algo tímido e contido, porém. Ele poderia sorrir mais, pois só aquilo foi o suficiente para que eu relaxasse meus ombros e começasse a questionar a minha sanidade. Por que eu iria querer ir embora, afinal de contas? Por que iria querer ir para casa quando poderia muito bem passar mais tempo na companhia daquele homem?

Não, Maria, você deve ir embora.

— Com licença, senhor Lockwood… — tentei passar por ele pela sua esquerda, mas Markos rapidamente bloqueou aquele local também, com seu corpo alto e musculoso. Só então percebi que ele era tão alto. Se eu me aproximasse alguns centímetros, eu poderia deitar minha cabeça em seu

ombro, por isso tive que erguer o queixo para olhá-lo em seus olhos.

— Maria? — ele falou meu nome com uma intensidade calorosa, abaixando sua voz, limitando-a a um murmúrio, um sopro perto do meu pescoço que acelerou meu coração a ponto de eu achar que ele poderia saltar pela boca; e eu tinha certeza que Markos podia ouvi-lo. Deus, meu rosto estava vermelho, estava quente, e eu simplesmente fiquei parada ali, esperando que ele fizesse algum movimento, pois eu mal era capaz de respirar — Eu lamento que a noite não tenha corrido exatamente como esperávamos, mas eu gostaria muito que você ficasse e jantasse comigo — meus dedos estavam apertando o tecido e deslizei a palma suada pelo tecido. Markos pegou minha mão esquerda e não pude mais tirar os olhos dele.

Jesus, eu estava perdida perto dele.

Eu não conseguia mais sentir fome. Teria sido agradável jantar com Markos, eu acho, mas não consegui, por isso, aceitei que ele me levasse para um passeio pela área externa da casa, pois embora estivesse frio, eu precisava muito andar um pouco, precisava de um pouco de ar fresco.

— Eu lamento que aquele homem detestável tenha aparecido aqui — caminhávamos lado a lado em um passo lerdo, quase arrastado, através do jardim. Quando olhei para Markos, suas feições pareciam esconder muito; fiquei encarando-o, pois queria desvendar os segredos detrás do seu olhar, da sua alma.

Seu olhar desceu até meu vestido, exatamente até a mancha de vinho incrustada no tecido claro.

— Você o conhece bem?

— Mais do que eu gostaria. É um lunático — ele balançou a cabeça em um claro sinal de desaprovação.

Capítulo Dois

SALÉM, JANEIRO DE 1692 — MARIA

MARKOS REPOUSOU OS DEDOS EM MEU OMBRO NU e subiu-o até que estivessem entrelaçados em meus cabelos, massageando minha nuca; seus lábios tocaram os meus com uma maciez e doçura inigualável, e uma paixão descomedida.

— Eu senti sua falta — falei, prendendo o ar no peito enquanto ele se afastava. Era cedo demais para dizer que sentira saudades? Eu queria que ele dissesse que sentira a minha também, não que se afastasse e se servisse de uma dose de uísque.

— Também senti a sua — mexi em meus dedos enquanto eu bebia, com uma amargura estranha em seu rosto, esperando que se voltasse para mim e

dissesse o que estava acontecendo. Porquê ele tivera que viajar com o irmão e ficara duas semanas longe de mim; sentia que, naquele ponto, eu era um vírus e ele, o hospedeiro que eu necessitava para sobreviver — Maria?

— Sim? — minha voz saiu trêmula, fraca. Estávamos na imensa sala de jantar de sua mansão e eu esperava que Alaric não aparecesse para interromper a conversa, para dizer que precisava falar com ele. Sentia que o irmão dele não gostava de mim, assim como o senhor King. Ele podia ser um pouco temperamental e genioso às vezes, eu aprendera em pouquíssimas semanas.

Na sociedade, ele só era bonito, rico e cheio de sorrisos, completamente galanteador. Mas quando estava com os amigos, ele podia não ser exatamente o que demonstrava ser.

Markos chegou mais perto de mim e mordi o lábio, com um junco entre as sobrancelhas e os olhos parcialmente arregalados; minhas palmas estavam suando com todo o nervosismo que atravessava o meu corpo. Markos pousou as mãos em meus ombros e ergui o queixo para superar a diferença de altura entre nós e olhar em seus olhos negros, densos, profundos. *Preocupados*,

principalmente. Eu nunca o vira daquele jeito.

— Eu sei que nos conhecemos há menos tempo do que eu gostaria, e que não posso voltar no passado e modificá-lo, mas posso mudar o futuro e quero… — ele tirou as mãos dos meus ombros e deu um passo para trás, revirando os bolsos do seu casaco.

Eu estava entrando em pânico.

Estava tremendo.

Estava prestes a ter um ataque cardíaco.

— Markos… — comecei, mas não terminei. Ele abaixou e colocou o joelho direito no chão.

— Case comigo — ele abriu a caixa.

— Markos… — inspirei profundamente, sentindo que estava me afogando, que algo cortava os meus pulmões. Eu não sabia o que estava fazendo, porque, na minha cabeça mais cedo, eu ensaiara o que diria a ele quando estivesse ali, e agora que estava, não conseguia falar as palavras. Ele me olhou, com um desapontamento misturado a confusão quando me afastei — Eu tenho que te contar uma coisa — *não, Maria, o que você está fazendo?! Apenas vire-se e vá embora!*

— Me contar uma coisa? — ele abaixou a caixa sem tirar os olhos dos meus — Aconteceu alguma

coisa no tempo em que eu me ausentei?

— Antes — minha voz saiu muito baixa e Markos se levantou.

— Você está me assustando…

Limpei a garganta, engoli o nó que se formara e deslizei a língua pelos lábios: — Eu sou uma bruxa.

Um junco se formou entre suas sobrancelhas e ele balançou a cabeça, visivelmente perturbado com minhas palavras, tanto quanto achei que fosse ficar. Agora, eu o esperava se afastar de mim, mas Markos fez o contrario; deu um passo na minha direção.

— Eu sei — arregalei os olhos e inclinei o rosto — Eu sempre soube.

§

— *Você, o quê?* — minha voz saiu incrédula. Ele sabia.

Ele sabia e estava me pedindo em casamento. Completamente ciente da aberração que eu era.

— Eu sei que você é uma bruxa. Soube desde o momento em que nos conhecemos, e isso não me impede de amá-la cada vez mais — ele finalmente cortou a cruel distância entre nós — Eu te amo

mais do que a qualquer coisa.

— Você… *me ama?* — gaguejei, sem conseguir acreditar em como tudo aquilo soava bom demais para se passar por uma verdade crível. Markos tomou minhas mãos trêmulas e geladas entre as suas, de modo que pude sentir o veludo suave da caixa que ele segurava em sua mão direita — Tem certeza? — seu lindo sorriso foi o suficiente para me acalmar, para silenciar por completo as incertezas dentro de mim.

— Muita, querida — ele me puxou para seus braços e me abraçou — Você vai casar comigo? — murmurou contra minha nuca, arrepiando-me por completo. Expirei devagar e envolvi-o com força, os olhos fechados e a respiração levemente descompassada. Senti-lo por perto já me fazia sentir segura, como se o mundo inteiro não fosse capaz de nos deter ou nos manter separados.

— Eu também amo você — murmurei e agarrei-o com mais força, apertando sua camisa entre meus dedos.

Eu estava com medo.

PERIGOSAS

Confira o final em “*Entrelaçados*”, último volume da saga VERFLUCHT.

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Mantenha contato com a autora através de suas redes sociais:

anneholtmuller9.webnode.com

instagram.com/ahmullerfc

facebook.com/anneholtmuller

amazon.com/author/anneholtmuller

skoob.com.br/autor/7924

goodreads.com/author/show/15449960.Anne_Holt_

Se gostou do conto, não se esqueça dedeixar sua avaliação ♥

NACIONAIS - ACHERON

PERIGOSAS

Se quiser receber informações e novidades por e-mail, basta assinar a newsletter acessando o site ou enviando um e-mail para anneholtmuller@gmail.com, até mesmo com suas dúvidas e impressões.

Mande um print com a sua avaliação da Amazon pelo instagram acima e receba um marcador fofo da saga VERFLUCHT.

Boa leitura!

NACIONAIS - ACHERON